

Rio de Janeiro, 17 de Janeiro
de 1925



BIBLIOTECA MUNICIPAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
84. BR0413

Contemple bem, leitor, estes trez rostos
E o seu desejo depois disso, regre...
Tem para todos os gostos;
A media, a baixa, a alta...
Uma gorda outra magra e a fausse maigre
De tudo, nada falta!
E se as carinhas sorridentes, ternas,
Nenhuma lhe agradar
Pode olhar...
O'ras pernas.

EXPEDIENTE

"A MAÇÃ"

Semanário ilustrado. — Director: Conselheiro X. X.
 Proprietários H. de Campos & Cia.
 Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar
 Administração: Rua da Quitanda, 59
 Officinas: Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro).....	50\$000	Atrasado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais..	\$600
Para o Exterior		Registrado:	
Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre.....	30\$000	Semestre.....	35\$000
Publicação retribuida — (Anuncios) —		Preço por vez	
Em papel couchê		Em papel asselinado	
1 pagina.....	250\$000	1 pagina.....	200\$000
1/2 ".....	130\$000	1/2 ".....	110\$000
1/4 ".....	70\$000	1/4 ".....	60\$000
Capa anterior — (cores).....	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1.ª e 2.ª a.....	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	
Toda correspondencia deve.. ser dirigida a João de Abreu			

Cabellos Brancos!

A Loção Brilhante faz voltar a cor primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvieie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

Um commerciante de São Paulo, homem de algum dinheiro e poucas letras, prometteu, certo dia, a um seu vizinho, colleccionador de bichos, arranjar-lhe um simio nacional, e escreveu nesse sentido a um seu compadre de Matto Grosso, pedindo que lhe enviasse com urgencia um ou dois macacos, dos mais bonitos, mandando-lhe, juntamente, a conta das despesas. Passados dois mezes, veio-lhe, em resposta, uma carta, em que o compadre lhe dizia: "Remetto-lhe nesta occasião uma gaiola grande, com 72 macacos; os outros 30 já se acham encommendados e irão na primeira oportunidade."

E' que o commerciante, ao fazer a encommenda, havia pedido, na sua graphia super-phonetica, "1 ó 2" e o compadre, na interpretação tomára o "ó" por zero! —

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOL, é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desapparece, sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1920, sob o n. 44

NO BANHO

USAI

ARISTOLINO

e para as MOLESTIA DA PELLE

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos

Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Casas
Perda do cabelo
Doras
Eczemas
Darthros

Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

SABÃO

LIQUIDO MEDICINAL

AS

CASAS INDIANA

RUA OUVIDOR, 134

LARGO DE S. FRANCISCO, 24 e 26

TÊM o prazer de communicar ao illustrado povo carioca, que continuarão por todo este mez, a sua venda extraordinaria, a preços excepcionaes. Tendo os proprietarios feito sortimento de grandes **stocks**, poderão, por isso, vender os mais finos e uteis artigos de

Camisaria

Alfaiataria

Chapelaria

Perfumaria

a preços 10, 20 e 30 % menos que em outra qualquer casa do mesmo ramo de commercio.

Comprar nas **CASAS INDIANA**, significa:

FAZER ECONOMIA

* * Não obstante os seus quarenta e tantos annos, D. Minervina Palmeira, não só não possui um unico fio branco na cabelleira abundante, como patenteia, ainda uma pelle fresca, sadia, como a dos seus vinte janeiros. As pessoas que lhe conhecem o caracter, sabem que aquillo é um dom espontaneo da natureza; outros, porém, suspeitam que ella recorra a artificios para perpetuar a juventude, insultando, com esse pensamento, aquella formosa tarde que é, mais, uma doce alvorada.

Mundano e maldoso, o Dr. Joaquim Mathias é desse numero.

— E' extraordinario. — dizia-lhe elle, outro dia, numa das suas «gaffes» im mortaes. — A senhora não appareta a idade que tem!

— Deverás?

— Sim, senhora. Eu digo, por que, minha esposa, que é da idade da senhora, está com a cabeça inteiramente alva!

— Ah! Isso não admira! — objectou D. Minervina, rindo. — Eu tambem estaria com a cabeça branca...

E concluindo, perfida:

— Se fosse casada com o senhor! X. X.

ODONTOL

PASTA PU' - ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA

CLAREAM E
CONSERVAM
OS DENTES

PERFUMAM
O HALITO

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito

Fco. GIFFONI

1º de Março 17



PILULAS DE CAFFERANA
DE
ABREU SOBRINHO

FÉBRES

• INTERMITTENTES •
• PALUSTRES • SEZÕES •
• NEURALGIAS •
• MALEITAS •

A culpa dos maridos

Concedendo excessiva liberdade á companheira, mandando-a sósinha á cidade; excitando-lhe a vaidade, com a idéa do luxo, com o pensamento de ser chic; apresentando-a quasi despida nos theatros, nos bailes, nos jantares; fazendo-se acompanhar, quando ao lado della, por individuos cuja amizade é, por si, uma deshonra, um labéo, uma infamia, — é o marido, em 99 casos sobre 100, o braço que impelle a mulher para a deshonestidade. E, nestes casos, não é sobre ella, fraca, inerte, quasi inconsciente, que deve recair a maldição publica, mas sobre elle, que não soube guardar convenientemente o seu lar. — X. X.

Todo branco quer ser rico,
Todo mulato é pimpão,
Todo negro é feiticeiro,
Todo cigano é ladrão.



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175

* * * Mile. Rosita Moreira, enteada do saudoso commendador Barcellos, era a moça mais pretensiosa que havia apparecido nos salões do Flamengo, desde a fundação da sociedade. Bonita e educada, e tendo, ainda, por contrapeso, a vultuosa fortuna do padrasto, costumava o malicioso diabinho abusar dessas faculdades, zombando de quanto rapaz lhe cahia no desagrado. Homem com quem ella antipathizasse, era rato na bocca do gato: a moça brincava com elle, perversamente, até que o atirava, tonto, humilhado, imprestavel, para um canto do salão.

Ao ser apresentado a essa Circe de vestido curto e unhas de coral, fôra o academico de medicina Antonio Muralha scientificado, por uma antiga victima do diabrete, do perigo que corria. E foi prevenido, com o espirito seguro de que ia travar batalha, que o rapaz se aproximou da moça naquella noite, pedindo:

— Mademoiselle poderia dar-me a honra de dansar comigo o primeiro tango?

Sorriso ao canto dos labios, Rosita acceitou. E momentos depois, atacados os primeiros compassos da musica, tornava o estudante á presença da moça, estendendo-lhe a mão.

De pé, sorriso zombeteiro, Rosita sentiu que era o momento para o golpe.

— O cavalheiro! faz favor de calçar a sua luva? — pediu, olhando, com despreso, os dedos que esperavam os seus.

— Não é preciso, mademoiselle. — observou o estudante, calmo, o braço estendido; — não se incomode.

E com o mesmo sorriso, esperando-a:

— Depois... eu lavo a mão!

Quem tivé sua fia virge
Não mande apanhá café:
Si fô menina — vem moça,
Si fô moça — vem muié...

GERMICIDA E TONICO AO MESMO TEMPO

A Preparação do Dr. Crossman é um medicamento liquido interno para a Gonorrheia, Gotta Militar e todas as enfermidades infecciosas das Vias Genito-Urinarias, e igualmente efficaç em ambos os sexos.

A Preparação do Dr. Crossman não só mata os germens, como tambem augmenta o poder dos tecidos debilitados para repellir os germens invasores e reparar os estragos causados pela enfermidade, evitando ao mesmo tempo possiveis complicações. Nenhumas injeções ou irrigações são necessarias.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre o que outros methodos de tratamento só promettem. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

À venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

TRICOLINE ?

A "CASA TEDESCO" acaba de receber o que ha de mais chic no artigo, assim como tem um lindo sortimento de sedas, linho, cambraias, voilagens e uma grande e variada secção de meias dos melhores fabricantes.

Preços que desafiam qualquer concorrência. Venham verificar.

RUA GONÇALVES DIAS, 9

* * Um cavalheiro elegante, mais conhecido pela correção das suas roupas do que das suas palavras, entrou certo dia em um dos cinemas da Avenida, e foi sentar-se junto a uma dama formosa e nova, que se achava sozinha. Suppondo-a mais uma conquista a addiccionar ás que fazia diariamente, começou o moço a olhar a dama de soslaio, de accôrdo com a tactica universalmente adoptada. Tratava-se, positivamente, de alguma senhora honesta, possivelmente transviavel, e dahi a preferencia que lhe deu, em um lugar onde havia outras incomparavelmente mais faceis.

Ao começarem as projecções, a dama sentiu, no escuro, um pé approximar-se do seu, e fugiu com o sapato. O cavalheiro não desanimou; insistiu e, augmentando as suas demonstrações de apaixonado, estava, em breve, tão perturbado, que se surprehendeu, de repente, a abotoar a botina da senhora, pensando que era a sua propria! Diante disso, a dama não se conteve: esperou pelo intervallo da fita, e, quando clareou, bradou-lhe, indignada:

— Ora, moço, você não tem que fazer? Eu não sou familia! Sou uma mulher livre e venho aqui para me distrahir! Não perca seu tempo!

O cavalheiro empallideceu, e accommodou-se. O que o encantava naquella mulher não eram os seus olhos, a sua belleza, a sua mocidade: era a supposição, que elle alimentava, de que ella possuia um dono, um marido, um outro homem a quem elle a disputasse... — X.X.

A mulher, por natureza,
Não pode ter fé segura:
Quanto mais fala, mais mente!
Quanto mais mente, mais jura!

Marrequinha da lagoa,
Paturi do Passo Fundo
Como queres que eu te ame,
Se tu és de todo mundo?

Eu não me fio em mulher,
Nem quando ella está dormindo
Os olhos estão fechados
Sobrancelha esta bulindo...

Mulher não é pela cara
Que se escolhe, é pela raça:
Cachorro solto na rua
Nunca chega a cão de raça.

FARINHA PERY

— Obtida da mandioca pelos
processos mais aperfeiçoados

Analyse n. 3724 do Laboratorio Bromatologico

PARA AS CRIANÇAS,
CONVALESCENTES E PESSOAS
FRACAS

Recommenda-se pela sua pureza e propriedades alimenticias.

Empregada com vantagem nas applicações culinarias de qualquer natureza, taes como, mólhos, sopas, pães, pudins, mingaus, crêmes, bolos, doces, etc.

PLINIO CAVALCANTI & C.^{IA}

Alfandaga, 147 Tel. N. 3394

RIO DE JANEIRO

IF ILMAMINID. C H R O N I C A

William Farnum foi, sem contestação, um dos actores americanos da tela mais apreciados. O seu nome, em um cartaz affixado á porta de qualquer cinema era o melhor título de recomendação, e dava ao exhibidor a certeza de ter a casa cheia, em qualquer dia da semana.

Era nos tempos longinquos, isto é, ha cinco ou seis annos, quando o artista da Fox apparecia nos «Miseraveis», em «D. Cezar de Bazan», e tantos outros films, de que, ainda hoje, muita gente se lembra com saudades, e que voltam ainda, depois de tanto tempo, voltam, são exhibidos e o publico os recebe com o mesmo agrado com que os acolhia então.

Não é que a Fox, sempre parca em boas produções, escolhesse e destinasse ao melhor dos seus artistas os melhores dos seus argumentos, como seria natural que o fizesse. Nada disso. Está ainda na lembrança de todos o pezar geral que invadia a platéa, quando Farnum apparecia em um film ordinario, mediocre, sem lances verdadeiramente aproveitaveis.

Mas, embora desfavorecido pela empresa, á qual dava e deu os seus melhores esforços, o artista conseguia agradar quasi sempre, para impor-se como um grande artista que era.

E' que a sua physionomia expressiva, mascara admiravel em que se desenhavam, nitidas e vivas, as emoções da alma, faziam delle um dos mais perfectos artistas da tela.

Ninguém, como elle, conseguia fallar ao publico, transmittir-lhe as sensações intimas, fazel-o participar das suas emoções.

Servido embora por um corpo sem elegancia, gordo demais para encarnar certos papeis, fazia-o, entretanto, e agradava; porque, nelle, tudo era a physionomia, a mascara era tudo.

Depois, insensivelmente, a pouco e pouco a principio, e logo mais rapidamente, o artista começou a entrar em decadencia. Talvez, por não saber escolher os papeis que a sua idade e o seu physico pediam, Farnum começou a tornar-se francamente ridiculo, grotesco nos seus eternos papeis de galã.

E já estava inteiramente desmoralizado, perdido no conceito dos seus admiradores antigos quando, deante da universal sur-

preza, foi contractado pela Paramount. Que iria fazer a Paramount, empresa que sempre contou com os melhores artistas, que iria fazer do actor decadente e imprestavel? Pretenderia rejuvenescel-o para a arte?

A resposta a estas perguntas, temol-a hoje, na critica de uma revista cinematographica americana ao primeiro film de William Farnum, critica impiedosa e demolidora, que dá o golpe de misericordia no artista agonisante.

Não que condemne o film; não. Mas, ao elogiá-lo, declara que o artista faz o papel de um esposo que «passa todo o tempo sentado, paralytico, a desconfiar da virtude da mulher».

Sentado, sim. Mas, para quem conheceu o Farnum dos bons tempos, a conclusão que se apresenta, immediata e logica, é que a Paramount, ao contractá-lo, contractou a sua mascara expressiva e inegualavel.

O artista é o seu rosto. O corpo nada vale, deve ser condemnado. E como a cabeça não pode viver sem o corpo, como não é possivel separar aquella physionomia admiravel daquelle corpo grotesco, que fazer? obrigá-lo a fazer um papel de paralytico, condemnar-lhe o corpo, aproveitando-lhe unicamente, intelligentemente o que presta, o rosto!...

M:

.....

Bebé Daniels é natural do Estado do Texas, onde viu a luz ahí por volta do começo do seculo.

Virginia Faire tem um dos principaes papeis do film «The Lost World», da First National.

Shirley Mason é a estrella do film da Fox «The Stardust Trail».

Evelyn Brent figura no elenco do film «Middling Folly», da F. B. O.

Laurette Taylor, Renée Adorée e Claire Windsor estão trabalhando na Metro-Goldwyn. Charles Ray trabalha sob a direcção de Ince. Edmund Lowe e Marion Nixon figuram no elenco da Fox.

HEMORRHOIDAS

Tratamento radical por processo absolutamente indolor (sem operação) empregado nos Hospitais de Paris — DR. LUIZ SODRE — Assist. Fac. Med. do Rio — Ex-assist. do Hosp. St. Antoine de Paris — Rosario, 140 — De 1 ás 5 — Norte 3070



Rowland Lee é casado com Eleanor Worthington. Rowland trabalha na direcção artística dos films da Fox.

Thomas Ince firmou recentemente um contracto com Jacqueline Logan. Por esse contracto aquella actriz deverá trabalhar durante cinco annos para a Thomas Ince Productions.

Ao lado de Shirley Mason, no proximo film desta artista, entitulado «The Stardust Trail», deve apparecer Shannon Day.

George O' Brien pertence actualmente ao elenco da Fox.

Frank Mayo reside em Beverly Hills, California.

Lois Wilson é a principal figura feminina do film «The Man Who Fights Alone», da Paramount, em que William Farnum tem o papel principal.

Entre os artistas que trabalham nos films da Metro-Goldwyn, figuram Mae Murray, Norma Shearer, Blanche Sweet, Clara Bow, Mae Bush, Conrad Nagel, Huntley Gordon, William Haines e Eleanor Boardman.

Matt Moore e Monte Blue estão trabalhando agora na Warner Brothers.

George Walsh vae trabalhar para a Chadwich Pictures Corporation. Pois que!... ainda ha quem queira George Walsh?... Só mesmo na America ha homens de coragem capazes de firmar contracto com artistas decadentes como William Farnum e George Walsh...

Adolphe Menjou, Jack Holt, Ricardo Cortez, Rod La Rocque, Raymond Griffith, Agnes Ayres, Bébé Daniels, Gloria Swanson, Leatrice Joy, Vera Reynolds, Pola Negri, Betty Compson, Ernest Torrence, Kathryn Williams são alguns dos artistas mais conhecidos que compõem actualmente o elenco da Paramount.

Entre os melhores elemen-

tos com que conta a Cosmopolitan, figuram Alma Rubens e Marion Davies.

A Selznick não existe mais. Dissolveu-se a empresa e a Universal adquiriu por compra todo o material cinematographico da velha empresa.

Pearl White está trabalhando em Paris, em uma companhia de revistas do theatro da Opera.

«The Sky Raider» é o título que tomou, definitivamente, o proximo film em que a Associated Exhibitors apresenta a encantadora Gladys Walton. Gladys havia renunciado á scena muda, mas, como se vê, mudou, felizmente de opinião.

Sessue Hayakawa e Huguette Duflos são o par principal do film «J'ai Tué», de procedencia franceza.

Alice Joyce e Percy Marmont trabalham no film «A Man's World», da Metro-Goldwyn.

Victor Seastrom tem em preparação, para a Metro-Goldwyn, um film intitulado «King in Exile», com Alice Terry no papel mais importante.

A Associated Exhibitors vae distribuir proximamente o film «The Adventurous Sex» em que figuram, nos papeis principaes, Clara Bow, Earl Williams, Herbert Rowlinson, Flora Finch e J. Barney Sherry.

Os principaes artistas que figuram no film «California Straight Ahead», são Reginald Denny e Gertrude Olmstead.

No mesmo film figuram tambem Tom Widson e Charles Gerrard.

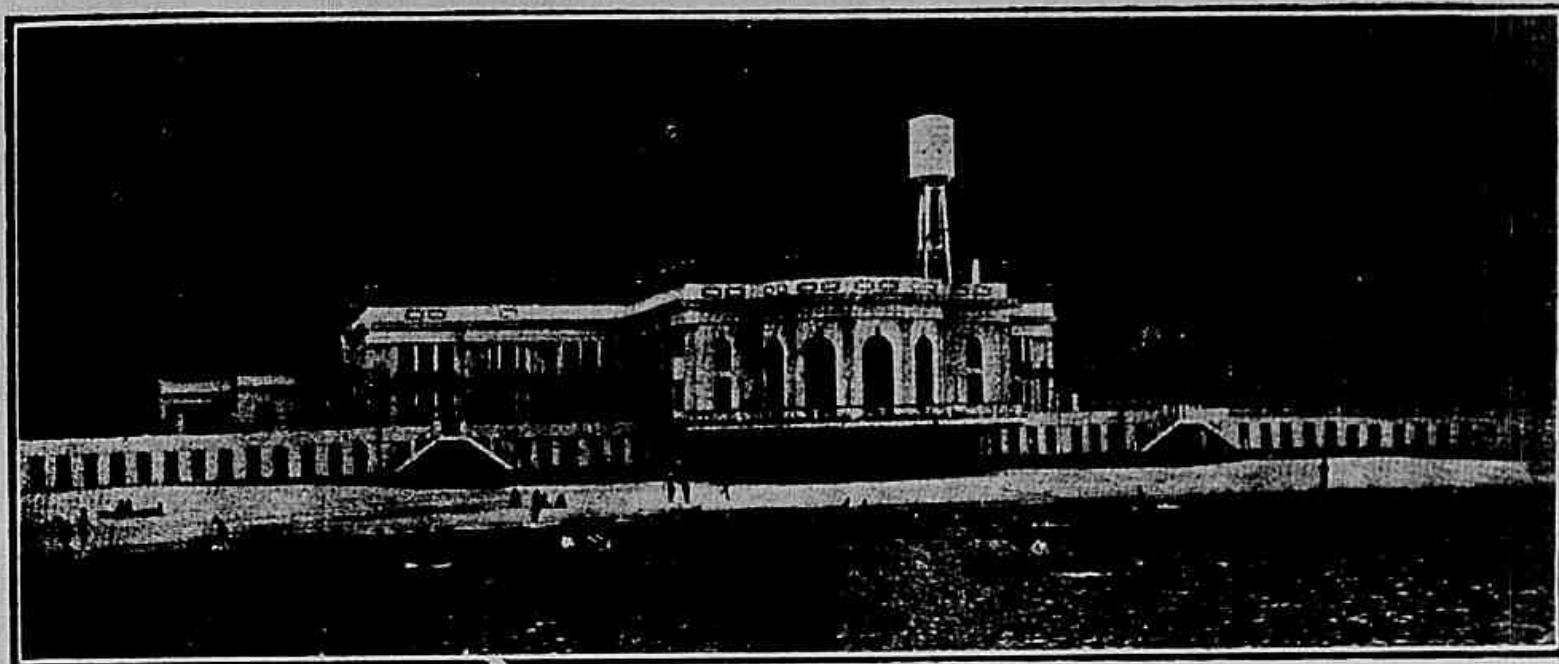
DR. PAPA FITA

Clinica Medica Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passeio, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



HOTEL BALNEARIO DA URCA

PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA EMPREZA DA URCA, SITO A' AVENIDA PORTUGAL
PITTORESCO BAIRRO CONSTRUÍDO PELA EMPREZA



A elegante fachada do Balneario da Urca, com a sua ampla e linda praia de banhos

A Empresa da Urca vem de dotar a nossa capital com um hotel modelo, inaugurado quinta-feira atrasada na Avenida Portugal.

Não temos duvida em classificar o novo estabelecimento — novo sob todos os aspectos e até mesmo pelos salutaros fins a que se destina — como um dos mais puros encantos com que o Rio de Janeiro pôde ser aquinhado.

O Balneario da Urca, construído à beira de uma praia segura e qua' o ar e um dos melhores banhos da Guanabara, foi executado sob planos architectonicos que reuniram, para as nossas condições especiaes de clima e topographia, as mais vantajosas circumstancias já largamente postas à prova em estabelecimentos congeneres europeus.

Ha' a notar, primeiro, a elegancia das linhas do edificio. E é de justiça deixar aqui consignada a victoria que a engenharia nacional, com esta obra, obteve sobre o cimento armado. Esta materia fria e que de muito prejudica a fantasia dos architectos, agora permittiu a construcção de um edificio que allia, nas suas linhas de estylo classico-romano, a graciosidade de seus detalhes à imponencia do conjunto.

O Balneario da Urca é um hotel para fins especiaes, tendo um pouco de sanatorio, pelo regimen dietetico que pôde prodigalizar a seus hospedes e pelo Instituto Physiotherapico que lhe está ligado, mas é um sanatorio sem par na America pela pluralidade de recursos que offerece aos seus clientes. E dizemos sanatorio apenas pelos inestimaveis beneficios que pôde prestar, estando todos os serviços clinicos especiaes sob a alta direcção de um especialista medico, o Dr. Gustavo Armbrust, que os dividiu em cinco secções, a saber:

- 1ª — Banhos de mar.
- 2ª — Physiotherapia, comprehendendo duchas de agua doce e salgada, massagens, electricidade, banhos de luz, luz ultra-violeta, etc.
- 3ª — Heliotherapia — Banhos de sol.
- 4ª — Dietetica — Regimen especial para cada caso.
- 5ª — Exercicios physicos.

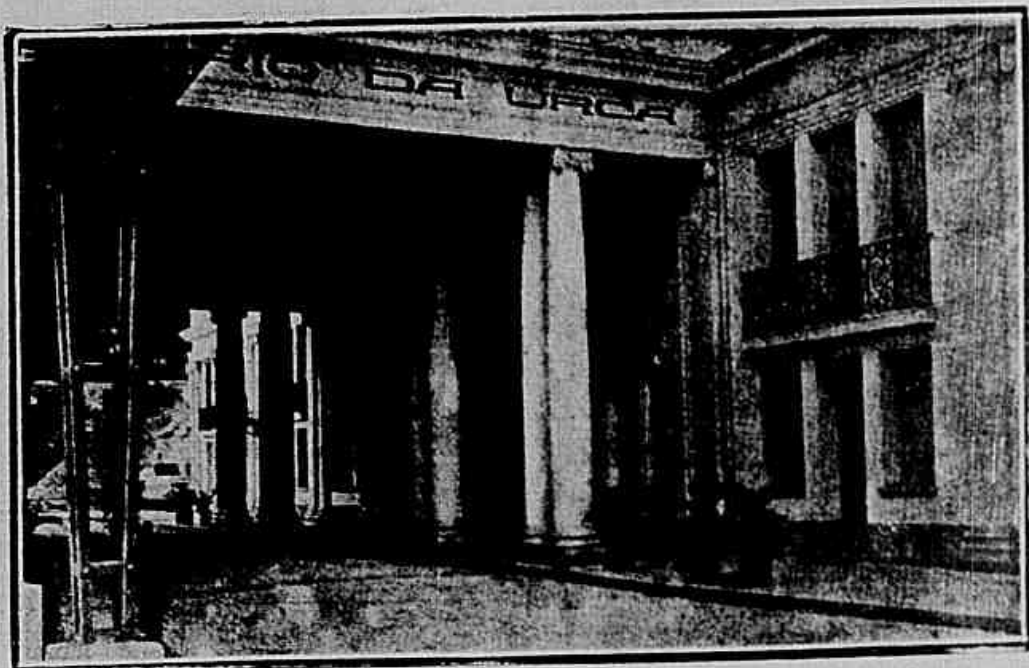
Para os banhos de mar, o Balneario da Urca dispõe de oitenta confortaveis «cabines», com pessoal habilitado e os exercicios physicos abrangem todos os sports nauticos, como o remo, com leves embarcações apropriadas, trampoline, «water-shoots», etc. e mais o «tennis», installado nos

vastos terraços que dominam o edificio, convenientemente preparados para esse elegante jogo já tão difundido no seio da população carioca.

Eis ali um rapido esboço dos inumeros attractivos que reune o Balneario da Urca, verdadeiro paraizo para os artríticos e para os fatigados que ali insensivelmente se restabelecerão.

Não é possivel desejar sitio melhor para uma estação de repouso, que transcorrerá entre os maiores encantos naturaes.

E tudo isso existe dentro da propria cidade, em pleno Botafogo: o. ao alcance de qualquer vehiculo e ainda, dentro de poucos dias, servido por «omnibus».

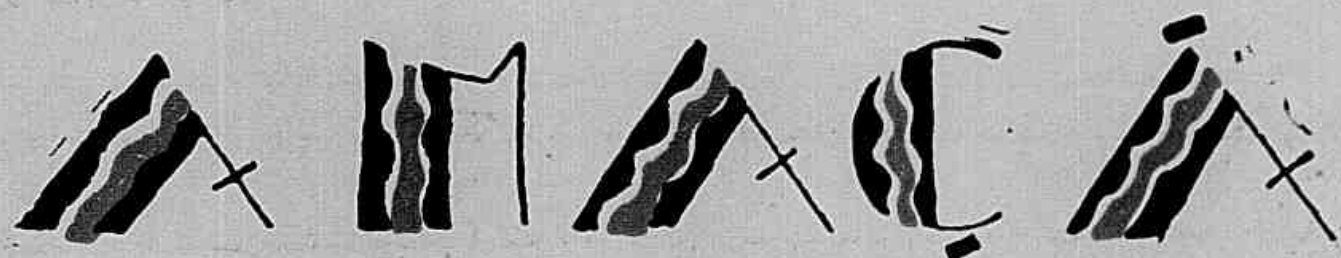


A entrada do Balneario, vista do lado



... nos espelhos das Exmas. clientes
da

NOTRE DAME DE PARIS
182, OUVIDOR



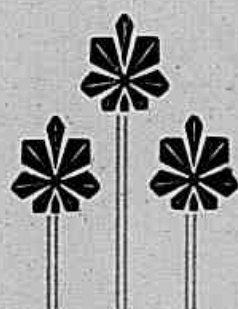
10 11 12 13 14 15 16 17

CONSELHEIRO XX.

N. 154 ANNO. III



Rio de Janeiro, 17 de Janeiro de 1925

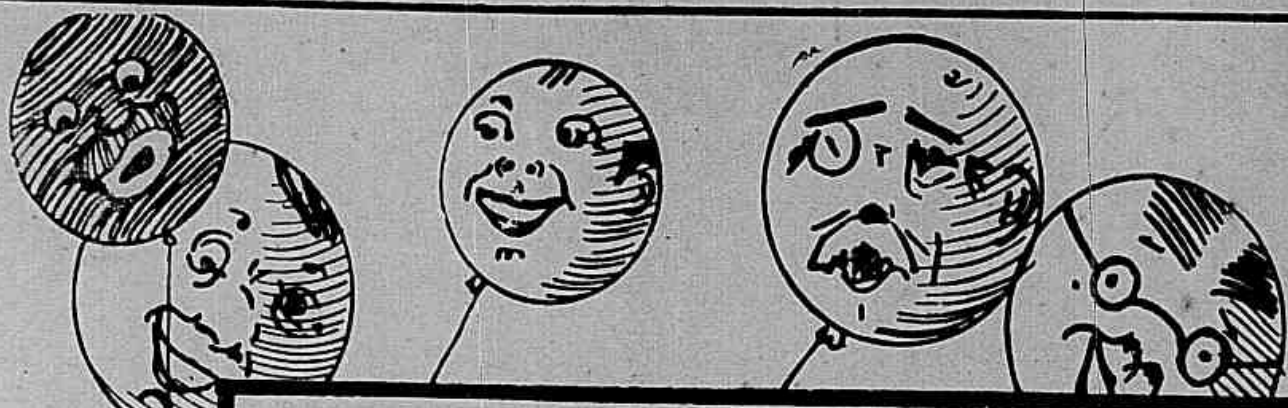


A REPUTAÇÃO

(APOLOGO ARABE)

Cansados de vagar sósinhos pelos infinitos caminhos da terra, encontraram-se, um dia, numa bifurcação de estradas mysteriosas, o Fogo, a Agua e a Reputação. Amparados aos seus bordões de peregrinos, pararam, entreolharam-se, e, como se não hostilizassem á primeira vista, fizeram, de prompto, camaradagem. Satisfeitos com o encontro, um delles propoz, cordato: — «Vamos viajar juntos?» — «Está combinado!» — concordou o segundo. — «Acceito!» — acudiu o terceiro. Começada a viagem em commum, cada um principiou a contar, singelo, os seus feitos, os seus heroismos, as peripecias infinitas do seu destino. O Fogo, que era, dos tres, o mais velho, narrava a sua viagem celeste, os seus serviços aos homens, o effeito das suas coleras desesperadas, que tudo devastavam, assolavam, destruiam. Erguendo a sua voz muzical e suave, a Agua falou de si propria, historiando a sua vida subterranea, as lagrimas que chorava, commovida, pelos olhos cegos das fontes. E, finalmente, falou a Reputação, alludindo á dependencia em que estava, permanentemente, da vontade e do capricho dos outros. Approximados, assim, pelo conhecimento reciproco, deliberaram, os tres, não se separarem mais. — «Á nossa amizade, — propoz o Fogo, arrepanhando o seu faiscante manto vermelho, — deve ser eterna, continua, inquebrantavel. Ninguem nos afastará um dos outros!» Os companheiros concordaram, e o Fogo insistiu: — «Combinemos, pois, o meio de nos encontrarmos, quando algum de nós se extraviar.» E por sua parte, explicou: — «Quando não me encontrardes perto de vós, levantai os olhos, e examinae o horizonte: onde virdes a Fumaça, que é minha filha, ide nesse rumo, que ahi estou eu.» — «Se eu me afastar de vós, — informou, por sua vez a Agua — baixae os olhos á terra, examinando o sólo. Onde notardes a Humidade, que é minha irmã, cavae nesse lugar, que me encontrareis.» Dito isto, olharam ambos a Reputação, que se conservava em silencio, interrogando-a: — «E tu? Que signal nos dás, para te procurarmos?» A interpellada correu, confusa, tentando explicar: — «A mim, quando vocês me perderem, não me procurem mais.» E confessou, triste, com os olhos no chão: — «Porque, aquelle que me perder uma vez, nunca mais me encontrará...»

CONSELHEIRO X. X.



OS MESTRES DA GALANTERIA

O AROMA DAS CAMELIAS, DE COELHO NETTO

Se eu disser que a pequenina historia que vos offereço me foi contada num jardim por uma camelia branca direis, sem hesitar, que min-to, que faço apenas fabulas e contos.

Entretanto... é tão facil pôr á prova o que affirmo!

Sahi uma noite, noite de luar — porque as flôres só fallam quando ha lua — inclinai-vos sobre a primeira camelia que encontrardes e, sem que outras ouçam, dirigi á flôr esta pergunta:

— Clara flôr, se te não custa, conta-me por que, sendo assim tão formosa, não tens aroma como as outras flores?

E a camelia vos dirá, incredula leitora:

— A minha primeira irman, a primeira camelia, não era, como eu sou, inodora e pallida. Tinha leve rosado nas petalas e o seu perfume venciu o das outras flores: ella apenas entre mil, fôsem todas essas mil violetas e rosas.

Infelizmente era a pobre levantina e o Levante é também o berço das mulheres languidas.

Uma noite, estava minha irman, a primeira camelia, desabotoando para receber a visita da lua, quando ouviu o lamento sentido de uma triste moça, que se lastimava do abandono em que a deixara o noivo.

A pobre moça soluçava tanto que minha irman, commovida, lhe dirigiu a palavra:

— Que mal te afflige o coração, formosa?

E a moça, chorando, disse:

— Flôr candida, balsamea flôr, sou a mais infeliz dentre as mulheres. Amo! Amo perdidamente um cavalleiro nomade. Elle é formoso e valente. Seu braço é tão forte brandindo o alfange largo quanto é carinhoso quando toma pela cinta qualquer rapariga. Eu sei da causa do seu desprezo, sei por que o infiel evita-me!

A outra que elle beija e abraça nesta hora tem mais haveres do que eu tenho esperanças e só em perfumes a traidora esgota todas as manhãs uma pesada bolsa de sequins.

Eu, pobre moça do campo, co-

mo hei de vencer a minha rival formosa? Como comprar perfumes? Como descobrir essencias?

Nunca será meu! oh! nunca! por mais que eu lhe offereça a minha adolescencia e a virgindade da minha bocca, nunca tocada pelo beijo.

E desatou a chorar.

— Minha irman, pobre louca! en-ternecida, chamou para junto da sua corolla a moça delicada.

Ordenou-lhe que descobrisse o collo e nas duas collinas morenas poz dois pequenos botões, coloriu-lhe com a sua côr as faces desmaiadas e, despindo-se do seu perfume, ungiu a moça com elle.

E disse-lhe:

— Vai! conquista o cavalleiro amado. Gosa com elle a noite da primicia e, pela manhan, antes que o sol desponte, volta a trazer-me o aroma, a côr e os meus botões vermelhos.

E a moça partiu.

Partiu e nunca mais voltou... Nunca mais! E como voltar se perdera o aroma que lhe emprestara minha irman, a primeira camelia? Como voltar com os pequeninos botões fanados, a côr do rosto esmaecida e sem o aroma, o delicioso aroma que levava?

Nunca mais voltou... Mas o aroma, o aroma de minha irman, a primeira, encontra-se, ainda hoje, não em nós, pobres flores! mas nos collos virgens e espalhado pela garganta, pela nuca, pelos seios das moças donzellas.

E' esse aroma que estonteia, que enerva, que allucina, perfume da carne pura, essencia da castidade, roubado ás camelias, roubado á minha irman pela moça do campo.

Eis por que nós outras não temos côr e as nossas petalas são pallidas. Eis por que não temos aroma e as nossas corollas são aridas... Furta-ram o nosso dote, o nosso dote levou-o a moça levantina.

Isto, justamente como está exposto, ouvi eu e vós, incredula leitora, ouvireis igualmente, se consultardes uma camelia, em noite de luar, porque as flôres só falam quando a lua esplende.

COELHO NETTO



GALERIA MERCURIAL

MOURA BRASIL

— O Dr. Moura Brasil é cearense?

— E', sim, — respondem do Ceará.

Mas do Rio Grande do Norte protestam:

— Não, senhor: é rio-grandense do norte!

Essa questão de naturalidade depende, estretanto, do direito de opção.

As bacias do Jaguaribe e do Mossoró estão divididas, no nordeste brasileiro, pela serra do Apody. Nascer mais para lá, ou mais para cá, é ser «cabeça-chata» ou «gerimum». A vida é, toda ella, em commum; bois cearenses comem o capim do Rio Grande do Norte, e cabras do Rio Grande do Norte estalam o casco nas pedras do Ceará. E na fraternidade em que vivem os bichos, vivem os homens.

Era, ah!, nessa região, mas do lado do Rio Grande, que, por volta de 1840, vivia, na sua fazenda «Passagem-Franca», o tenente-coronel José Cardoso Brasil. Homem de importancia, fazendeiro de alguns haveres, era, já, delegado de Policia quando, em uma viagem do lado cearense, conheceu, na villa de Caixa-só, hoje Iracema, a familia Ferreira de Moura, e, nesta, a filha mais moça do casal, que, por signal, tinha o nome aristocratico de Thereza-Maria. E, pouco depois, estavam casados a moça cearense e o fazendeiro do Rio Grande do Norte.

Uma vez constituído, foi o novo casal residir na «Passagem-Franca», no Rio Grande. Entre «Passagem-Franca» e Caixa-só, a differença era, apenas, de meia duzia de leguas. E d'ahi o costume, que logo tomou D. Thereza Maria, de ir passar com o marido, todos os annos, o Natal em companhia dos paes, do lado do Ceará.

O anno de 1845 foi, como se sabe, de secça terrivel em todo o nordeste. E foi, exactamente, por essa occasião, quando os campos se desfaziam em pó e só se via, de verde, no sertão comburido, a oiticica ou o pau-branco, que a esposa do tenente-coronel José Cardoso sentiu os primeiros prenuncios da maternidade. Pelos calculos, o novo rio-grandense devia vir ao mundo em fins de janeiro ou principios de fevereiro. Devia ella, porém, bôa filha, passar aquelle Natal distante dos paes? O coração venceu as conveniencias de saude; e a noite de 24 de dezembro de 1845 passou-a D. Thereza-Maria em Caixa-só em companhia do pae, da mãe, e da sogra, Dona Feliciano, que chegou, sirzindo meias, á formosa idade de 105 annos.

Em principios de janeiro de 1846, após as festas de Reis, quando quiz, porém, voltar para «Passagem-Franca» a familia não consentiu. Que esperasse, alli, o parto. E d'ahi nascer em Caixa-só, no Ceará, e não na «Passagem-Franca», no Rio Grande do Norte, aquelle que tinha de ser, na gloria da medicina brasileira, o dr. José Cardoso de Moura Brasil.

Ao Rio Grande do Norte havia de caber, porém, alguma cousa, na partilha desse grande nome. Com dois mezes de idade, foi levado o menino para a fazenda do pae, do lado rio-grandense. E um mez depois, era baptisado na villa rio-grandense do Apody, em cuja matriz tem registado o seu nome.

Por esse tempo já andava, porém, o fazendeiro José Cardoso aborrecido com os seus negocios. Delegado de Policia, fôra forçado a agir contra amigos, em um negocio de furto de gado; e nesse anno mesmo de 1846, adqueria a fazenda «Atraz da Serra», do lado cearense, e perto de Caixa-só, para onde se mudava pouco depois com a familia.

As primeiras letras do alphabeto, aprendeu-as Moura Brasil com o professor Vicente Borges, que morava perto da fazenda do pae. E em 1865, matriculava-se o rapazola de Caixa-só no Lyceu da Fortaleza, de onde sahia, um anno depois, para a Bahia, afim de concluir o curso de humanidades e matricular-se, depois, no de medicina.

O curso medico do moço cearense foi feito com a segurança dos que dezejam, realmente, aprender. Aos vinte e seis annos, era doutor. E um anno depois, em 1873, embarcava para a Europa, frequentando os principaes espe-

cialistas em molestias de olhos, um dos quaes, o professor De Wecker, de Paris, entusiasmado pela sua dedicação e, já, pela sua competencia, o tomou, para chefe da sua clinica.

Ao regressar ao seu Ceará, era, já, Moura Brasil um grande nome nacional. A fama dos dos triumphos em Paris haviam chegado á Córte, de onde lhe eram enviados os maiores convites e as mais reiteradas solicitações. E o illustre sabio embarcou para o Rio, não sem, primeiro, restituir a vista, como um novo Christo, a dezenas ou centenas de patricios seus, os quaes ainda hoje lhe veneram o nome, como o do homem mais caridoso, e a alma de mais doçura que já pisou a santa terra do Ceará.

Uma vez no Rio, Moura Brasil foi como um Messias. As operações opthalmologicas que levou a effeito, e que espantaram a De Wecker em Paris, eram tidas como verdadeiros milagres. E, em breve, o seu nome ench'a o paiz, tornando-se um dos mais populares, e, tambem, dos mais queridos dos seringaeos do Amazonas ás coxilhas do Rio Grande do Sul.

Moura Brasil tornou-se, realmente, uma especie de legenda, para o brasileiro de todos as regiões. Rara é a cidade que não tem a sua rua Moura Brasil. Fortaleza tem todo um bairro. No interior, no Amazonas como na Bahia, como no Paraná, como em Matto-Grosso, é commum ouvir-se:

— Você não me viu, quando passou?

— Não, não vi.

E logo, o outro:

— Meu Deus! você precisa ir ao Moura Brasil!

Visitar Moura Brasil significa vêr tudo, ter olhos para tudo, possuir vista clara, limpida, que dá conta de tudo. No Ceará, então, Moura Brasil é elevado até á hyperbole.

— Moura Brasil?... — diz o cearense.

E com entusiasmo:

— Moura Brasil limpa até olho d'agua!

Ou então:

— Moura Brasil dá vista até a olho de carnahuba!

No Rio, essa popularidade não foi menor, desde logo. De uma bondade apostolica, o seu coração nutriu, sempre, numa piedade pelos cegos. Centenas d'elles foram operados gratuitamente. Alguns o fôram, mesmo, por insistencia sua, dando um destes opporrtunidade a um episodio curioso. Certo dia, passava o grande operador pela rua do Ouvidor, quando viu, a mão estendida, um cego, que pedia esmola.

— Você quer ficar bom da vista, meu amigo? — perguntou-lhe, dando-lhe uma esmola.

— Ah, meu senhor! — gemeu o desgraçado, — sera a maior feicidade da minha vida!

— Pois, amanhã, peça a alguém que o conduza ao meu consultorio, ás 3 horas. Aqui está o endereço.

E entregou-lhe um cartão, com o seu nome.

No dia seguinte, lá estava o cego. E com tanta felicidade foi operado, que, oito dias depois, estava completamente bom. Passaram-se, porém, os dias. Um mez depois, ia Moura Brasil pela mesma rua, quando viu, no mesmo lugar, o mendigo, olhos parados, mão estendida.

— Uma esmola, pelo amor de Deus, para um pobre cego!

Approximou-se:

— Mas, que é isso? Você, então, não está curado?

— Ah, meu senhor! — pretextou o mendigo. — Estar, estou; mas é como se não estivesse. Eu passei quinze annos cego, e me deshabituei de trabalhar; agora, quiz me acostumar, e não pude!

E a mão estendida, na mesma melopéa:

— Uma esmola, pelo amor de Deus, para um pobre cego!

Ha poucas semanas, foi o eminente oculista homenageado por toda a medicina brasileira, que o considera um dos seus maiores mestres, em todos os tempos.

— E' um sabio! — diziam os oradores, lá dentro, no edificio em que se fazia a festa.

E os pobres, aqui fóra, abençoando-lhe o nome:

— E' um santo...

JOÃO PESTANA

O IMPOSSIVEL, por HUMBERTO DE CAMPOS

Sentado no seu throno de nuvens douradas, incrustado de estrellas, distribuia Jehovah, naquella madrugada de primavera, os sete anjos que deviam impedir as sete maiores calamidades do dia, velando, zelosos, pela harmonia das coisas terrenas e, em particular, pela conducta das creaturas.

— Tu, Azael, — ordenou, chamando um dos anjos — guardarás contra os corvos famintos os pequeninos cordeiros dos rebanhos da Arabia.

E chamando outro:

PREOCCUPAÇÕES DE "MARCHANTE"



ELLE — Queres mais tres contos de reis...
E' o caso de mandar-se o mundo
para o Diabo, com o preço da
Carne!...

— A ti, Iriel, compete impedir
que o Euphrates, entumescido
pelas ultimas chuvas, ultrapasse as
ribanceiras invadindo as terras
cultivadas de Enoch.

E indicando um terceiro:

— Tu, Nathaniel, irás te postar
nas proximidades dos continentes,
detendo com os teus braços a

agua dos oceanos, para que ellas não saiam, como pretendem, dos eternos limites que lhes tracei.

E a outro:

— Compete a ti, Misael, sustentar com os teus dedos, no espaço, em torno da terra, todos os passaros que enchem os ares, de modo que elles não tombem no sólo, servindo de pasto aos animaes que os esperam.

E a outro, que era, de todos, o mais illustre e o mais forte:

— A tua missão hoje, Gabriel, será impedir que Sára
mulher de Esaú, se entregue a Lamech, por quem se

acha, desde hontem, tomada de amor. O marido está aguilante, com a casa em cerco e as portas trancadas. Corre, porém, a auxilia-o, a ajuda-o, inutilizando os planos da esposa, para que a vergonha não entre em seu lar.

A' noite, quando a terra já devia estar, lá embaixo, adormecida, voltaram os anjos, um a um, dando conta do seu mandato.

— As tuas ordens foram cumpridas, meu Senhor, — começou Azael, fechando as azas voadoras. — Os milhares de cordeiros de toda a Arabia pastaram, todo o dia, tranquillamente, sem que os corvos os incommodassem nas campinas.

— Fiz o que me ordenaste, Senhor, — informou o segundo, ajoelhando-se. — Detive com as minhas proprias mãos as aguas empoçadas do Euphrates, evitando que ellas se atirassem, como pretendiam, sobre as terras de Enoch, teu protegido e teu servo.

— Consoante a tua vontade, Senhor — falou humilde, o terceiro, — velej, hoje, durante o dia, pela integridade dos continentes, repellido, uma a uma, todas as ondas que os assaltavam. E os continentes, como vês, estão salvos do mar.

— A tua determinação, meu Senhor, declarou o outro, — foi cumprida, na forma do teu desejo. Mantive nos ares todas as azas que voavam, fortalecendo os condores, amparando os colibris, e ensinando, mesmo, o caminho aéreo ás abelhas.

Nesse momento, chega, fatigado, rôto, com as azas partidas, sujo de sangue e de lama, Gabriel, o anjo que faltava. Cabeça baixa, olhos baixos, como quem regressa de uma batalha perdida, pairou, leve, sobre a nuvem, e, sem dizer uma palavra, afundou a cabeça entre as mãos.

Compadecido, mas, ao mesmo tempo, severo, Jehovah chamou-o, ped'ndo-lhe contas.

— E tu, que fizeste? Cumpriste a tua missão?

O anjo, que era, de todos, o de maior merito na côrte celeste, levou ambas as mãos aos olhos, e informou, confuso:

— Foi impossivel, meu Senhor!

— Eu sabia que era impossivel, meu filho! — confessou Jehovah, triste, passando-lhe a mão pela cabeça. — Quando a mulher quer...

E não continuou. Desataram os dois, a chorar...



HUMBERTO DE CAMPOS

ODOR DI FEMINA, POR GIOVANNI MORELLI

A sombra das grandes arvores que formam um collar de verdura em torno do magnifico palacete do Alto da Boa Vista, e onde se acabava de servir o mais saboroso chá do Oriente que se bebe no Rio de Janeiro, o capitão de fragata Pereira Sampaio, vestindo o seu correcto uniforme de linho, que tinha a alvura da sua alegria, explicava galantemente ás cinco ou seis senhoras da sua mesa, todas casadas ou viúvas, o sentido de certa chronica sobre o «cheiro de santidade».

— E' falso! — observava, rindo, D. Domitilla Fernandes, viúva do tenente Possidonio Fernandes, o saudoso heróe de Itacurussá. — Se o aroma da pelle denunciase os peccados do corpo ou da alma, os padres não perguntavam nada á gente nos confessorios: cheiravam!

— Mas, D. Domitilla... — atalhou o commandante, procurando explicar-se.

— Nada! Qual, nada! não acredito! — insistia a Linda senhora, rindo, mas rindo forte, com a graça de todos os dentes.

Homem lido e viajado, o commandante Sampaio, que pretendia convencer as suas ouvintes sem o auxilio de autoridades estranhas, não teve outro remedio senão capitular, appellando, serio, para uma das suas leituras recentes.

— A senhora duvida? — exclamou, com o rosto vermelho, a realçar, ainda mais, a alvura do seu cabello e do fino bigode curto, aparado á americana. — Pois, olhe.

E começou, como quem conta um caso gravissimo:

— No reino de Auracan, paiz da Asa, banhado por um dos afluentes do Ganges, é com o olfacto que se conhecem não só os dotes physicos, como, até, as qualidades moraes das pessoas. As virtudes attribuidas ao cheiro do corpo são, mesmo, de tal ordem, que ha, ali, um costume curioso, que eu me vejo, agora, na contingencia de contar ás senhoras.

— E' indecente? — indagou, alarmada, a edosa Mme. Cotrim.

— E' coisa que não se possa ouvir? — atalhou D. Bernardina Sobreira.

O illustre marinheiro tranquillizou as senhoras com uma negativa, e historiou o costume:

— Todos os mezes, no principio de cada lua, é costume dos governadores submettidos ao rei de Auracan, enviar ao soberano, como presente, ou como tributo, a mais linda rapariga de 16 annos existente nos seus dominios. Reunida essa contribuição, que sobe mensalmente a 28 raparigas, por serem 28 as provincias do reino, dá-se a cada uma para vestir, um pesado vestido de algodão, sendo levadas, então, todas para o pateo do

palacio, onde são postas a dansar no sol quente. Ao ficarem bem suadas, e com a roupa completamente impregnada da emanção dos póros, tiram-se-lhes os vestidos, os quaes são levados ao rei, que os aspira um a um, escolhendo, assim, pelo cheiro, a esposa que lhe convém!

— Que horror! — exclamou madame Fernandes.

— Que extravagancia! — gemeu a viúva Soutello.

RECURSOS



— E' horrivel! No hotel onde moro pago cem mil reis por dia.

— Que horror! Quanto terás então que arranjar por noite?

— Eu mesmo é que não dansava! — protestou D. Bernardina.

— E eu... — aventurou o commandante, fazendo menção de retirar-se.

E concluiu, rindo:

— E' que não... cheirava!...

E levantou-se, a rir, numa graciosa reverencia ás senhoras.

GIOVANNI MORELLI

A CARTA ESTIMULANTE

HUMORISTAS INGLEZES

POR

(TRAD. D'«A MAÇA»)

SUZANE R. DAY

Não havia a menor duvida de que Hugo Wiltshire passara toda a sua vida amedrontado pela duquesa de Thorne. E o mais interessante do caso, era que, depois de seis annos de morte, a fidalga continuava a encher-o de terror.

Não se concebe, quasi, tal absurdo; e menos se o conceberia, sabendo que Hugo era poeta, e que possuía a inestimavel vantagem de estar vivo e o aspecto de quem tem de viver muito. Ademais, desfructava certa celebridade. O seu segundo livro de versos havia chegado, em poucos mezes, á terceira edição. A alta sociedade tinha para elle preferencias affectuosas, e Hugo Wiltshire accetava os convites mundanos que lhe dirigiam, não por vaidade, mas porque se tornara para elle uma necessidade ver, de perto, Daphne Carlyton.

Unicamente para vel-a. Com isso se satisfazia. Pois que Daphne era neta da duquesa, da terrivel duquesa, a qual seria capaz de levantar-se do seu sepulchro se elle tivesse o atrevimento de falar do seu amor á rapariga, e para oppor-se á simples noticia dos seus esponsaes com um individuo que procedia de familia modestissima, cujo nome se esfumava na vulgaridade mais affrontosa, na quinta ou sexta geração.

Daphne, por sua parte, jamais havia externado, sobre a matéria, o seu pensamento. Li o seu poeta, tornando-o objecto de ligeiras atenções. Sua mãe acreditava que ella jamais o havia tomado a serio. Principalmente por lhe faltarem, a elle, qualidades perigosas: dominava, nelle, a timidez, uma timidez invencível e avassaladora. Esquecia-se de que aquelle homem era poeta, e que, no seu amor por Daphne, punha-a elle como uma fragrante flor em cada pagina dos seus livros. Não se atrevia a falar-lhe da sua belleza e da sua paixão; mas, cantava-a, em voz alta, para todo o mundo.

Escutava-o ella? Talvez.

Certa vez, disse-lhe Daphne que precisava mostrar-lhe um precioso cofre que havia encontrado coberto de pó em um recanto da casa, onde haviam amontoado uma infinidade de moveis pertencentes á duquesa. Hugo foi. Enquanto examinavam, juntos, o velho relicario, a moça lhe foi referindo particularidades singularissimas, da vida da avó.

— Uma das suas manias, — disse — era intimidar e inquietar as pessoas que mais intimamente a tratavam. Sua belleza, seu espirito, sua fortuna e a sua notoriedade, não lhe bastavam para que se considerasse feliz. Parecia que lhe faltava sem-

pre alguma cousa, mas alguma cousa de transcendente, alguma cousa de intangivel...

— Amor, acaso? — aventurou o poeta.

— O avô a queria muito... Quando elle morreu, a pobresinha ficou inconsolavel...

Daphne inclinou-se, e foi abrindo um por um os compartimentos do cofre. E enquanto ella os remexia e examinava, Hugh a observava attentamente, pensando que Deus jamais havia feito nada tão perfeito, e tão admiravel como aquella creaturinha subtil, graciosa, encantadora. De repente, como a rapariga soltasse uma exclamação, estremeceu dos pés á cabeça.

— Olhe — disse-lhe ella; — parece que aqui, no fundo, tem alguma cousa...

E arrancou, trazendo para fóra, um papel.

— Parece uma carta... — accrescentou, — E' interessante...

— Desperta a indiscreção... — adeantou elle, rindo.

— Vamos satisfazel-a...

E puzeram-se lado a lado, para ler a velha folha de papel, onde se encontrava o seguinte:

«Perdi-te, meu Dick, e dezejei-te toda a minha vida! Oh, meu querido! por que não me falaste jamais do teu amor? Eu te queria... Quero-te ainda... Que me importa a tua pobreza? Teríamos sido tão felizes, juntos!...»

Daphne deteve-se.

— Pobre avosinha!... — exclamou, — Este Dick devia ser aquelle adoravel Dick Longfield... Conheceram-se creanças... Mas elle era pobre... Ella esperou, esperou... E Dick nunca lhe falou do seu amor... Pobre avosinha... Como devia ser cruel, esse homem!...

— Cruel?... Por Deus, Daphne!...

E sem saber como, surprehendeu-se a apertar a moça, nos seus braços.

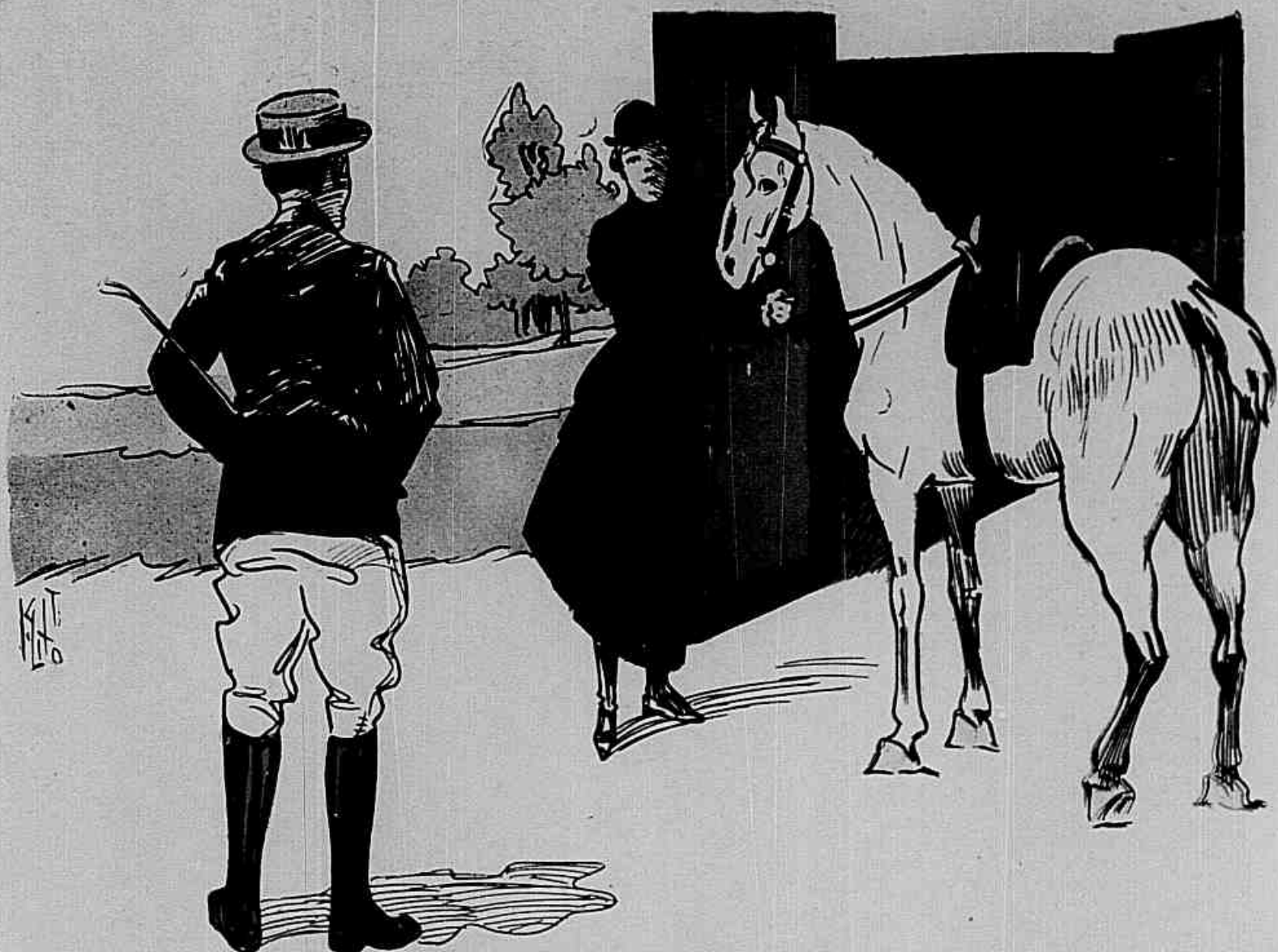
— Que felicidade encontrar essa carta!... — suspirou o poeta, recobrando a serenidade.

— Uma verdadeira felicidade, meu amor!

Por nada neste mundo, ella, tão pudica e tão pura, teria confessado, jamais, que, desesperando do amor de Hugh, tinha sido ella propria que havia escripto aquella carta, e escondido alli, no fundo d'aquelle cofre...

SUZANE R. DAY

VERÃO EM PETROPOLIS



- Esse cavallo anda, madame?
 — Anda quando encontra um companheiro... O senhor quer vir?

INGENUIDADE DE CALDEIRA RATTO

Pessoas ha, neste mundo, que conscientes da propria perversão, não admittem que haja, na terre, principalmente entre os homens, individuos simples, ingenuos, de boa-fé. Para elles, tudo na vida é maldade, perfidia, dissimulação. Esses que tal affirmam não conhecem, entretanto, o coronel Philomeno Lima, cuja vida tem sido uma successão de gestos candidos, singelos, verdadeiramente encantadores.

Honrado e bom, o coronel é incapaz de envenenar o menor pensamento, a menor palavra, a menor attitudo alheia. Tudo para elle, é muito honesto, muito puro, muito justo, — porque em verdade, a perversidade está mais nos nossos olhos do que naquillo que nós olhamos. E disso deu elle provas naquelle dia memoravel, que faz parte, hoje, das ephemerides galantes do bairro de Copacabana.

O coronel Philomeno havia sahido para a cidade, afim de liquidar uma transacção no Banco do Brasil, quando, de regresso, entrando na sua residencia, desco-

briu no divan, muito agarradinhos, muito unidinhos, sentadinhos muito juntos, o Dr. Athanasio Pedreira e D. Clarinha, sua virtuosa cara-melade. Ontro marido que não elle teria, talvez, maliciado daquelle aconchego, e, mesmo, perdido a vida fulminado por uma onda de sangue, num dia de tanto calor. Elle não: em vez de um gesto de revolta, de colera, de indignação, aproximou-se da esposa e do visitante, e, sem assustal-os, estranhou, da porta, sacudindo a cabeça:

— Sim, senhor, seu doutor: Não lhe gabo o gosto!...

E tranquillizando o outro, que se levantára de um salto:

— Então o senhor e a Clarinha, podendo estar cada um na sua cadeira, á vontade, vão-se sentar, os dois, no mesmo sofá!?...

E, sorrindo, bondoso:

— Com um calor destes, seu doutor!...

E sahiu outra vez.



A diferença

A «vendeuse» da grande casa de modas da Avenida arrumava a ultima pilha de mercadorias desarrumada pelo ultimo comprador, quando entrou no estabelecimento aquella formosa creaturinha alourada, cabello «à la garçonne», vestida com apuro, com chic, com distincção. Vem furiosa, e vae, logo, dizendo:

— Estou indignadissima com a senhora e com esta casa. Isto não é um estabelecimento que mereça confiança. Nunca mais comprarei aqui um vintem, que seja!

— Mas, madame... — aventurou a moça.

— Não, senhora; não ha desculpa possivel. A senhora ia compromettendo minha vida, minha felicidade, a segurança do meu lar. Um desaforo!

— Mas, como, madame?

— Ora, como?!... Com esse costume de marcar nas mercadorias o preço d'ellas! Eu vim aqui ante-hontem, comprei varias cousas, cheguei em casa disse a meu marido que haviam custado um preço, elle vae, abre, e vê que custaram muito mais caro, e como vou eu agora explicar onde encontrei a diferença?...

E sahindo, furiosa:

— E dizem que isto é uma casa séria?!...

A philosophia do Commandante

O illustre official de Marinha arranjou para copeiro de sua casa de familia um pequenote de uns doze annos. Um destes dias o menino foi procurá-lo no seu gabinete de trabalho, chorando:

— «Seu» comman... dante, eu vou... me... embora!...

— Por que, Januario?

— A patrôa... me deu... uma... tapona!

— Ora, Januario, — fez o commandante, rindo; — se fosse por isso...

E agarrando o molecote:

— Eu me iria embora todos os dias!...

A Venus de Milo

O joven e sympathico parlamentar que esteve ha pouco na Europa, viajou o velho mundo em

companhia de um amigo que lhe servia de «cicerone». Em certo museu italiano, iam os dois entrando em um salão de esculturas celebres, o deputado á frente, o companheiro atraz, quando aquelle, dando com os olhos na Venus de Milo, retrocedeu nervoso:

— Vamo-nos embora!

— Mas, por que? — estranhou o outro.

E S. Exc. indicando a famosa escultura mutilada:

— São capazes de pensar que fomos nós que a quebramos!...

Confusões

O poeta Renato Lacerda é proprietario, como se sabe, das florestas capilares mais opulentas da America Meridional. Durante muitos annos usou elle esse adorno, deixando-o rolar pelos hombros. E agora estava resolvido a privar-se da sua cabelleira, quando, no cabelleireiro, observava, dirigindo-se ao «mestre»:

— Corte aqui... mais aqui... um pouco mais aqui...

E continuava a indicar logares para as devastações da tezoura, quando o artista lhe objectou:

— Não, não corto mais, não; o senhor, assim, fica muito pellado.

E como entendido em modas:

— Fica até parecendo uma mulher!...

A cantora

A esposa daquelle alto funcionario de nome estrangeiro está aprendendo canto. E' uma teimosia como outra qualquer. Enthusiasta de sua propria voz, chega a commover-se a si mesma, quando abre o bico.

Uma destas noites, gargarejava madame, ao piano, uma aerea qualquer, quando, interrompendo-se, se voltou para o marido:

— Tu não imaginas que tristeza eu sinto quando canto!

— E eu! — observou-lhe, simples, o o esposo.

E enxugou os olhos, com pena...

OBEDIENCIA, PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



Orphã de pae e mãe desde os quatro annos de idade, Mlle Odette havia sido creada por uns fíos mais ou menos afortunados, que lhe tinham formado o character nos moldes da mais estricta obediencia. Pobre e timida, ella se acostumava de tal modo a tremer, apavora-la, deante de tudo, sujeitando-se a quanto lhe impunham, que, quando o Dr. Abelardo Sampaio lhe perguntou, uma tarde, se ella retribuia o amor que elle lhe votava, a menina teve, apenas, em meio de um rubor irreprimivel, esta resposta vaga:

— Não sei não, senhor; a titia é quem sabe...

Uma vez casado, possuindo uma esposa encantadora pela formosura, pela graça, pela ingenuidade, o conhecido bacharel procurou, naturalmente, arrancar todo proveito da sua especialissima situação. Bilontra como poucos maridos, achava elle que o melhor, no seu caso, era não modificar o character da esposa, conservando-lhe a innocencia, a candura, a virgindade de alma, dos seus tempos de solteira. Se ella era feliz na sua ignorancia das cousas do mundo, para que, realmente, profanar o lyrio daquelle coração, corrompendo-o com a convicção de direitos, de regalias, de vantagens matrimoniaes, de que jamais suspeitára? Não era ella feliz obedecendo? Para que, pois, alterar-lhe a vida, investindo a, sem necessidade, da sua condição de senhora?

Assim vivia o casal Abelardo Sampaio, quando, abusando da sua felicidade, o marido chamou D. Odette, e recommendou:

— Olha, filha: de hoje em diante, não deves mais empurrar a porta do meu gabinete sem que me peças, primeiro, licença. Comprehendes?

Dôce, terna, obediente, a linda senhora baixou os olhos em signal de assentimento e referendou, quasi tremendo:

— Quando eu quizer falar com você eu bato na porta. Não é?

— E' isso mesmo. — confirmou o esposo.

O Dr. Abelardo sabia, porém, o motivo porque expedia aquella ordem. Installado ao lado da casa, o escriptorio, tendo communicação com o interior, onde residia a familia, possuia, tambem, uma porta para a rua, por onde entravam os clientes, principalmente as clientes. E era uma destas que acabava de entrar, quando, movida por uma curiosidade irresistivel, D. Odette chegou á porta que dava para o interior, prompta para bater.

— Não será, entretanto, melhor — pensava ella, de si comsigo — olhar primeiro pela fechadura, e ver se tem gente?

E como o coração lhe respondesse affirmativamente, collou um dos olhos á fechadura, e empallideceu: dentro do gabinete, o Dr. Abelardo sustinha sobre os joelhos uma mulher ainda jovem, cujo vestido ia pouco a pouco desabotoando, ao mesmo tempo que lhe beijava os olhos, o collo, as espaldas, os hombros, os cabellos!

Aquelle spectaculo fôra, porém, demasiado forte para a ingenuidade da pobre moça. E tal foi a sua emoção, a sua surpresa, o seu espanto, que os pés lhe falharam, indo a infeliz senhora sobre a porta, que, com o peso, se escancarou, atirando-a no meio do gabinete de bruços, deante do marido. Surprehendido assim, o Dr. Abelardo ergueu-se, de repente, pallido, tremulo, procurando debalde uma desculpa nos escaninhos do cerebro perturbado. Esta foi, porém, desnecessaria, porque, antes que elle a encontrasse, a esposa já estava aos seus pés, de joelhos, implorando, em choro, agarrada ás suas pernas:

— Pelo amor de Deus, perdoa-me!

Não foi por querer. Foi a porta que se abriu, por acaso!

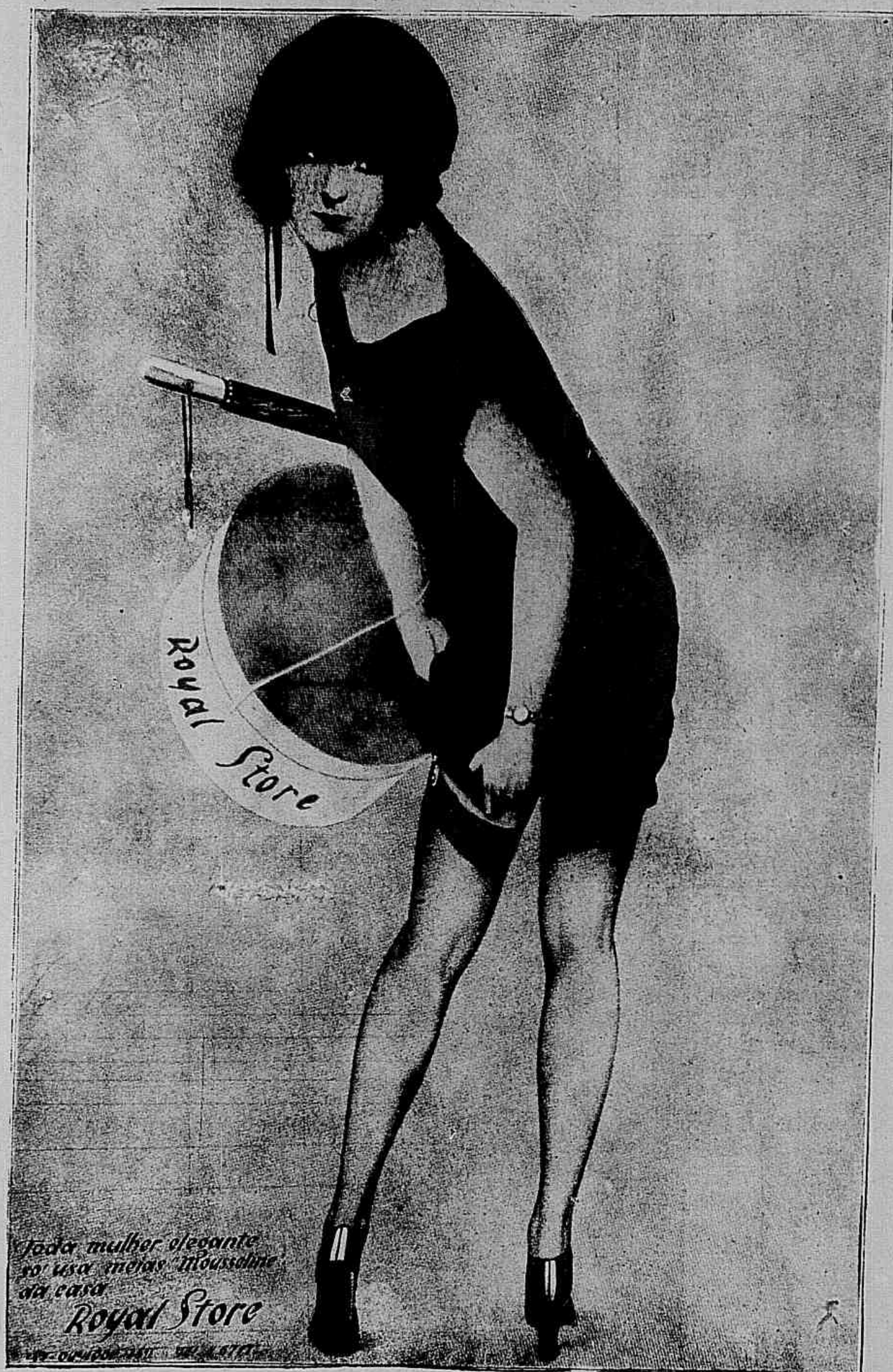
E amedrontada, como uma creança que acabasse de fazer uma travessura:

— Perdoa-me, sim? Eu não virei olhar, nunca mais!

E desapareceu, tremula, assustada, enxugando os olhos, por traz da porta traiçoeira.



ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



Royal Store

Toda mulher elegante
se usa meias Mousseline
da casa

Royal Store

17 - OLIMPO - 1925

SOLUÇÃO POR EUGENIO HELTAÏ

quando antes da descensão ultima e do juizo definitivo o homem a olha, ella está já por terra, os joelhos no chão, desgrendando os cabellos.

— Perdôa-me! perdôa-me! — diz, soluçando, antes que o homem tenha podido proferir uma palavra.

— Não tenho nada que perdoar-te. — diz elle, tranquillamente. — Nem sequer estou aborrecido... Apenas, não viverei mais contigo.

Toma o chapéo, e procura retirar-se. A mulher agarra-se, porém, aos seus joelhos, e quasi o faz cahir ao seu lado, sobre o tapete.

— Tu não irás! — diz-lhe chorando. — Tu não me abandonarás. Não quero, não posso viver sem ti! Tu és bom...

O homem faz um movimento de impaciencia.

— Tu és bom, — repete a mulher. — Eu sei que tu és bom. Se não fosses bom, jamais te haveria amado. Amei-te unicamente porque és bom. Não devias ter sido tão bom commigo. Por que me deixaste fazer tudo que eu entendia? Se tivesses sido mais severo, mais rigoroso, não teria succedido nada.

O homem ri, amargamente.

— Oh, filha! — diz, com desprezo, — acabarás por dizer que eu é que tenho a culpa de me haveres enganado!

A mulher apodera-se d'aquella idéa:

— Sim, a culpa é tua, unicamente tua. Teria eu, por mim, conhecido esse homem? Teria eu, sem ti, amado esse homem? Tu é que o trouxeste para casa. Era teu amigo antes de... chegar a ser meu. Estavam sempre juntos; todo o tempo estava em nossa casa. Foste tu que o fizeste vir, mesmo quando não estavas presente. E elle veio. Distrahiamos-nos juntos. Nem eu mesma sei como isso foi. Mas nunca o quiz. Oh! nunca o amei; juro-t'o! Juro pela vida da minha mãe, que te digo a verdade! Não quiz a ninguém, senão a ti! Mas, cada vez que te queria amar, não estavas em casa, enquanto que elle, elle... estava sempre aqui. Tudo isso é culpa minha? Ou, se é culpa minha, não és tu tão culpado como eu? As circumstancias favoraveis são as que fazem o ladrão, e tu é que fizeste com que as circumstancias fossem favoraveis. Sim, eu t'o digo

cara a cara; sim, a ti é que devo tudo o que succedeu, toda a culpa é tua; toda, toda, toda...

A mulher declama, grita, ruge, representa uma comedia. E o marido ainda não se poudo mover, pois que ella o agarra, o prende, o segura pelas pernas com mãos de ferro, e falla ajoelhada. Seus grandes olhos azues estão cheios de lagrimas, as lagrimas da sinceridade, do arrependimento, da dor infinita, do amor ferido em metade do coração. E quando pode segurar a mão do homem, beija-a apaixonadamente, com humildade, com mimo, como o cão culpado lambe a mão do amo que o castiga.

O homem, que está indignado e não toma a serio toda aquella comedia, estremece, aterrorizado. Elle?... seria, pois, culpa sua o que...? Era ridiculo. O homem honrado tinha confiança na sua mulher e no melhor dos seus amigos. Quem iria suppor que elles o iriam enganar apenas se vissem sós? Quem era capaz de suspeitar dos que eram queridos do seu coração? E elles... por que não haviam raciocinado da mesma maneira? Por que não haviam pensado que, enganar-o, era uma acção vil, indigna, miseravel? E a culpa era sua? Não! não! E se, apesar disso...? E se houvesse algo de verdade no que a mulher lhe dizia? Seria elle, mesmo, culpado? Não se teria occupado bastante com ella?... Ergueu a mão, num movimento indesciso, vacillante. A mulher contempla aquella lucta interior, e se regozija por isso.

— A culpa é tua — geme, com voz lamentosa, como se respondesse ao pensamento do homem. — Tua só. Se tu te houveses occupado um pouco commigo, se não me tivesses deixado tão frequentemente só, não teria, jámais, me occorrido a idéa de enganar-te. E tu, como homem intelligente, devias tel-o sabido. Era eu que tinha de reflectir por ti tambem, quando não tinha juizo para fazel-o por mim mesma? Que sou eu, acaso? Uma creança, tu o sabes, uma creança ingenua, amada, que não sabe o que faz e que, por falta de conhecimento do mundo, é capaz de praticar sem culpa as maiores leviandades. Tens ouvido fallar de estudantes que, por uma palavra de censura dos paes, chegaram a suicidar-se pensando, numa alegria maligna: «Que soffrimento vamos cau-



SOLUÇÃO POR EUGENIO HELTAÏ

sar aos nossos maus paes! Quantas vezes experimentei a sensação de que eu era uma creatura semelhante! Quantas vezes me consolei com a estúpida esperança de que te faria soffrer! Então, imaginei que teu soffrimento me produziria alegria, me serviria de triumpho, de vingança, de recompensa pela tua indiferença. Agora, oh! agora dezecharia que nada disso tivesse succedido, pois agora já não é apenas a minha propria dor que me faz soffrer, mas, tambem, a tua!

A mulher deixa cahir os braços, como se aquella demorada declamação a tivesse fatigado e consumido. Parece um passarinho enfermo, pousado no ramo sem esperança, pois já não pode mover as azas.

O homem passeia nervoso pelo quarto. Não sabe o que responder. Que aquella mulher minta ou diga a verdade, para elle tudo é o mesmo. Comprehende apenas que a mulher o accusa e que, nas suas palavras, ha alguma cousa de verdadeiro. Effectivamente, elle, tambem, é culpado. E como sempre se ha considerado um homem honrado e justo, não lhe passam pela idéa, um momento, sequer, castigar cruelmente um ser para cuja falta elle tambem contribuiu. Um criminoso não pode ser juiz de outro criminoso. Mas... que deve fazer com a mulher? Não se sente já capaz de amal-a... e viver d'aquelle modo, com ella, por toda a vida...

— Perdôa-me! — supplica-lhe a mulher, — perdôa-me! E verás com quanta ternura, com quanta affeição, com quanto amor e reconhecimento te recompensarei o que fiz contigo! Perdôa-me! Esqueceremos o occorrido... não fallaremos disso nunca... não pensaremos nisso jamais... Será como se não tivesse acontecido nada... Verás como nunca voltarás a recordar-te... Sê unicamente bom, volta a querer-me, a occupar-te de mim, e não me deixes só... Crê-me, tu tambem deves refazer o que desfizeste...

E começa a beijar novamente a mão do homem. De joelhos, arrasta-se atraz delle.

— Levanta-te, — diz-lhe o homem rapidamente, enternecido um pouco contra a sua vontade. — Levanta-te!

— Perdôas-me? — pergunta-lhe a mulher, esperançada.

— Sim, — diz o homem, depois de uma lenta vacillação. — Não fallemos mais n'isso. Vejo que tive tambem alguma culpa...

— Perdôas-me!...

A mulher levanta-se. Da sua alma sae um jubileu de triumpho. Seu rosto resplandece de felicidade.

O marido, o marido magnanimo, está alli como um martyr, aguardando que a mulher, enternecida e emocionada, a quem acaba de devolver a vida e a honra, se atire ao seu pescoço. Mas a mulher nem sequer olha o marido; dirige-se directamente ao espelho, concerta os cabellos, põe o chapéo.

— Que vaes fazer? — pergunta o marido, assombrado, aturdido.

— Vou-me embora, — diz-lhe a mulher, com um risinho secco.

— Vaes te embora? Para onde?

— Vou-me embora para sempre. Não posso viver contigo, porque me mettes nojo... Sempre me metteste nojo; sabes? Sobretudo desde que me perdoaste. Isso não é digno de um homem. Um homem de bem não perdôa uma mulher...

O mundo começa a rodar em torno do marido que bálbucia, com difficuldade:

— Então?... Logo... então?...

A mulher começa a rir, um riso ironico, zombeteiro, escarninho:

— Por que te pedi o perdão? Sei lá!... Talvez por curiosidade... Ou pensas que eu consentiria que me puzesses fóra de casa?... A mim, a mim não me podes mais pôr na rua! Quiz que me perdoasses... Perdoaste-me. Agora... eu me vou... Adeus!



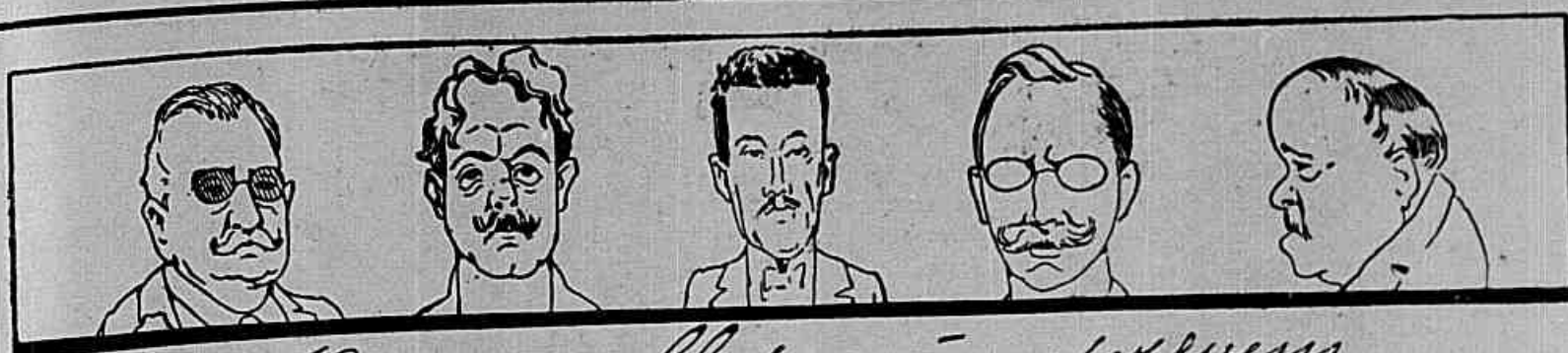
EUGENIO HELTAÏ

Capital

tem o maior sortimento de
"lingerie" fina, meias de seda,
bolsas, e todas as novidades
para senhoras



Vejam as grandes exposições da
— Matriz e da Casa Central —



O que elles não escrevem ...

A Paz entre os homens

Na «casa dos immortaes» discute-se a paz universal. Ha quem supponha, como Voltaire, que a guerra é uma necessidade humana, e que os homens se baterão sempre.

— Pois, eu não penso assim, — opina o general Lauro Muller. — Eu creio que a paz, dentro de alguns annos, reinará entre os homens.

E ante a interrogação que está em todos os olhos:

— Sim, reinará entre os homens... Porque, dentro de algum tempo, quem irá á guerra serão as mulheres!

Granada de mão, em mão...

Um jornal na mão, Goulart de Andrade lê o relatório do procurador da Republica sobre os successos de São Paulo. Ha nomes e mais nomes. De repente, estranha:

— E' interessante: o Fontes, o Martins Fontes, não foi incluido como cúmplice!

Coelho Netto escancara os olhos:

— O Fontes? Por que?

E Goulart de Andrade:

— O Fontes não é o autor da «Granada»?

E passou a «Granada»... de mão em mão.



Espirro

Alberto de Faria, o illustre folklorista, annunciou á Academia que, todos os mezes, a começar deste, fará alli uma conferencia. A primeira será sobre narizes.

— E' um assumpto banal, — commentava um académico.

— E' assumpto para principiante.

— Pois, olhe, — advertiu-lhe outro, — se o Alberto não escolheu outro foi porque não quiz.

E melindrado:

— Porque, afinal, elle ainda enxerga um pilmo adiante do nariz...

Pato e Perú

De regresso da sua viagem ao Perú, Meleiros e Albuquerque deu conta á Academia da incumbencia que levara, de represent-a nas festas do centenario de Ayacucho. E contou, a proposito, uma serie de casos e anedotas.

— A convicção que eu trago — disse, — é que, dos paizes que visitei, principalmente Chile e Perú, nenhum nos pode egualar sob o ponto de vista literario. A nossa literatura é mais rica e os nossos homens de letras mais numerosos. Ha mesmo, nesses paizes uma tendencia para desprestigiar os escriptores, sendo eu, por isso mesmo, olhado com certa desconfiança.

E sem preocupação de trocadilho:

— No Perú, a literatura é, sempre, quem paga o pato!

«Opiniões»...

O premio de romance da Academia tem dado o que fazer, este anno, aos immortaes. A comissão, composta de Augusto de Lima, Xavier Marques e Dantas Barreto, scindiu-se. Coelho Netto opta por uma obra excluida. Goulart de Andrade por outra.

— Eu opto pela «A força do primeiro beijo»! — diz Augusto de Lima.

— Pois, eu não, — opina o dezenbargador Ataulpho.

E com o dedo erguido:

— Eu opto pela força do ultimo!



J O S É S U R D O





RECEBEMOS E AGRADECEMOS

tro. ao sr. Leoncio Mendes, do seringal Abelhas, no rio Madeira, Amazonas; e o terceiro, á viuva do soldado Antonio Marques Martiniano, do 3.º regimento de Cavallaria.

DO DR. LUIZ SODRÉ — Oito cartões medicos para a mesma especialidade. Destinados, principalmente, a annunciante, serão enviados ao primeiro que, no anno corrente, receber impolidamente o nosso agente de annuncios ou disser desaforos ao nosso cobrador.

DE DAUDT & OLIVEIRA — Meia duzia do preparado «A Saude da Mulher». Quebrou-se um vidro. Uma gallinha o bebeu e abortou o ovo.

D'«A CAPITAL» — Meia duzia de meias de seda. Como só recebemos meias de duzia para cima, ficamos á espera das outras seis.

DO PADRE MARCOS EVANGELISTA — Um cartão dando direito a uma missa de defunto. O leitor que morrer primeiro, póde ir cobral-a, das 2 ás 5 horas da manhã. Pode fazer visagem, que elle não tem medo.

DA ROYAL STORE — Uma confecção de linho para mesa, bordado. Trabalho fino e cuidado. Ficamos, agora, esperando pela mesa e pelos pratos.

DO SENADOR MODESTO LEAL — Meio kilo de feijão, que recolhemos, immediatamente, ao London Bank.

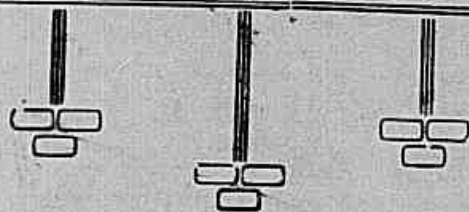
Recebemos, mais, cartões de cumprimentos de Boas-Festas e Anno Bom, das seguintes pessoas: — Arthur Bing & C.ª, dr. Evaristo de Moraes, dr. Raul Pederneiras, Alvaro Moreira Ramos, Raoul Pierre Masson, mme. Ernesto Otto, Carlos Novis & C.ª, Antunes, Lopes & Soares, Carlos Soutello, dr. Estellita Lins, dr. Costa Prado Filho, Antonio Botto, e muitos outros, que o coração recorda mas a penna esqueceu.

DE PLINIO COVALCANTI & C.ª — Trez pequenos saccos de farinha «Pery» para mingãos, sopas, cremes, pudins, bolos, etc. Alimento de creanças, enfermos e pessoas idosas, usou-o o nosso venerando director, em um bôlo de Anno-Bom. E tal foi o effeito que o velho escriptor está, este anno, mais rejuvenescido do que o anno passado.

DA ALFAIATARIA BILAC—Duas folhinhas. Estabelecimento de «elite», vestindo com perfeição e gosto alguns dos nossos «dandys», a Alfaiataria Bilac faz, tambem, ternos a prestações. D'ahi a sua idéa de mandar folhinhas aos freguezes, para que nenhum delles allegue ignorancia da data para pagamento da mensalidade.

DO DR. RAUL PITANGA — Tres cartões gratuitos, dando direito a tres tratamentos de hemorroidas no seu consultorio da rua do Passeio, 56. Sorteados pelos nossos assignantes, couberam, um, ao sr. Antonio Felicio da Rocha, de Santa-Maria, no Rio Grande do Sul; ou-

LOTERIA FEDERAL



UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.
PREDIO proprio, á Rua 1.ª de Marco, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaboraip, 67. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

HORARIO DAS BARCAS DE NICTHEROY

DIAS UTEIS

Partida da Capital		Partida de Nictheroy		Partida da Capital		Partida de Nictheroy	
MANHA	TARDE	MANHA	TARDE	MANHA	TARDE	MANHA	TARDE
12.20	8.30	12.20	8.15	12.20	8.00	12.20	7.45
12.50	8.45	12.50	8.30	12.50	8.15	12.50	7.30
1.30	9.00	1.30	8.45	1.30	8.00	1.30	7.15
2.00	9.15	2.00	9.00	2.00	8.45	2.00	7.00
2.30	9.30	2.30	9.15	2.30	9.00	2.30	6.45
3.25	9.50	3.25	9.30	3.25	9.15	3.25	6.30
4.20	10.10	4.20	9.45	4.20	9.30	4.20	6.15
4.50	10.30	4.50	10.00	4.50	9.45	4.50	6.00
5.10	10.50	5.10	10.20	5.10	10.00	5.10	5.45
5.30	11.00	5.30	10.40	5.30	10.20	5.30	5.30
5.50	11.30	5.50	11.00	5.50	10.40	5.50	5.15
6.10	11.50	6.10	11.20	6.10	10.50	6.10	5.00
6.30		6.30		6.30	11.00	6.30	4.45
6.45		6.45		6.45	11.15	6.45	4.30
7.00		7.00		7.00	11.30	7.00	4.15
7.15		7.15		7.15	11.45	7.15	4.00
7.30		7.30		7.30	12.00	7.30	3.45
7.45		7.45		7.45		7.45	3.30
8.00		8.00		8.00		8.00	3.15
8.15		8.15		8.15		8.15	3.00
8.30		8.30		8.30		8.30	2.45
8.45		8.45		8.45		8.45	2.30
9.00		9.00		9.00		9.00	2.15
9.15		9.15		9.15		9.15	2.00
9.30		9.30		9.30		9.30	1.45
9.45		9.45		9.45		9.45	1.30
10.00		10.00		10.00		10.00	1.15
10.15		10.15		10.15		10.15	1.00
10.30		10.30		10.30		10.30	0.45
10.45		10.45		10.45		10.45	0.30
11.00		11.00		11.00		11.00	0.15
11.15		11.15		11.15		11.15	0.00
11.30		11.30		11.30		11.30	
11.45		11.45		11.45		11.45	
12.00		12.00		12.00		12.00	

NOTA: — A inicial e posposta à hora da viagem indica que a barca transportará vehiculos. Os bonds, em Nictheroy, trazeirão em correspondencia com as barcas.

A MAÇA

17 de Janeiro de 1925

Dr. Fernando Vaz

Cirurgião do H. de S.
Fco. de Assis. Cirur-

gia geral. Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento de cancer, hemorragias, tumores do utero e da bexiga pelo radium. Assembléa, 27. Res. C. Bomfim, 668. T. V. 1225.

JACK DEMPSEY

Começou a escrever n' "O SPORT"
— chronicas epistolares sobre box —

(Serviço exclusivo no Brasil da
"International News Service")

17 de Janeiro de 1925

A MAÇA

NUMERO
I
ANNO I

A MAÇA

11
Fevereiro
1922

Director: CONSELHEIRO X. X.

SEMANARIO ILLUSTRADO
DE FINO ESPIRITO
E ALTA GALANTERIA.

Numero avulso \$500

Dobre esta pagina em 1/4 que ella
contem informações uteis.

HORARIO DE TRENS			
LEOPOLDINA RAILWAY			
VIAGENS PARA PETROPOLIS			
DIAS UTEIS		DOMINGOS E FERIADOS	
Partida	Partida	Partida	Partida
Para Petropolis	Para Petropolis	Para Petropolis	Para Petropolis
6.00	6.10	6.00	6.10
8.30	7.35	8.30	7.35
13.35	8.35	10.05	10.25
15.50	10.05	12.25	15.50
16.20	12.25	17.20	17.50
17.50	15.50	19.20	20.00
20.00	19.20		
VIAGENS PARA FRIBURGO			
PARTIDA DE NITHEROY			
Expresso .. 7.00	Mixto	9.40	Passageio .. 15.35
VOLTA DE FRIBURGO			
Expresso .. 15.05	Mixto	11.10	Passageio
O trem de passageiro corre aos sábados, ou quando se anunciar. O trem mixto não circula aos domingos.			
VIAGENS PARA PRATA FORMOSA			
CÔGADA A PRATA FORMOSA			
6.30	10.00	16.25	19.55
Partida de Terezopolis			
6.30	10.00	16.25	19.55
6.55	9.55		

A MAÇÃ 17 de Janeiro de 1925

HORARIO DE TRENS			
ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL			
S. PAULO			
PARA S. PAULO		DE S. PAULO	
Trens	Partida	Trens	Partida
Partida	Chegada	Partida	Chegada
SP 1	4.50	SP 2	4.50
RP 1	7.20	RP 2	7.00
RP 3	9.00	RP 4	11.45
NP 1	18.35	NP 2	19.37
NP 3	19.50	NP 4	20.37
LP 1	21.20	LP 2	21.37
LP 3	21.50	LP 4	22.05
Os trens RP 3, RP 4 e LP 1 são facultativos.			
MINAS			
PARA BELLO HORIZONTE		DE BELLO HORIZONTE	
Trens	Partida	Trens	Partida
Partida	Chegada	Partida	Chegada
R 1	6.00	R 2	5.12
N 1	19.15	N 2	16.30
L 1	20.40	L 2	19.25
			10.55
O trem L 1 (Luxo) circula às sextas-feiras e o L 2 aos domingos.			

A MAÇÃ 17 de Janeiro de 1925

OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
Da Academia Brasileira de Letras

O escriptor mais lido e popular do Brasil

VALLE DE JOSAPHAT,	18. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$5
O TONEL DE DIOGENES,	16. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$5
A SERPENTE DE BRONZE,	16. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$5
GANSOS DO CAPITOLIO,	15. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$5
A BACIA DE PILATOS,	12. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$5
A FUNDÁ DE DAVID,	6. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$5

Pos estes dias: **Grãos de Mostarda**

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste e a sorrir a mulher mais melancolica.

Pedidos á

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Rua Balthemourt da Silva, 15, 17 e 19

RIO DE JANEIRO

HORARIO DAS BARCAS DA ILHA DO GOVERNADOR PONTE DA RIBEIRA

Part. do Pharoux	Cheg. a Ilha	Part. da Ilha	Cheg. ao Pharoux
5.45-A. M.	6.25 A. M.	5.00-A. M.	5.40-A. M.
7.15- »	7.55- »	6.30- »	7.10- »
8.55- »	9.35- »	8.00- »	8.40- »
1.30-P. M.	2.10-P. M.	9.55- »	10.35- »
4.20- »	5.00- »	2.30-P. M.	3.10-P. M.
6.00- »	6.40- »	5.10- »	5.50- »
7.40- »	8.20- »	6.50- »	7.30- »
10.00- »	10.40- »	8.30- »	9.10- »

As quintas-feiras e sabbados, a barca de 10.00-P. M., para a ilha partirá ás 12.30-A. M., servindo assim as pessoas que queiram ir a theatros ou outras diversões.

Preços das passagens: 1a. classe \$400
2a. " \$300

ILHA DE PAQUETÁ

DIAS UTEIS		DOMINGOS E FERIADOS	
Do Pharoux	De Paquetá	Do Pharoux	De Paquetá
7.05-A. M.	5.45-A. M.	7.15-A. M.	7.00-A. M.
10.00- »	8.30- »	9.30- »	11.45- »
1.30-P. M.	11.30-P. M.	12.00- »	2.00-P. M.
4.30- »	3.00- »	2.00-P. M.	4.00- »
7.35- »	6.00- »	5.30- »	7.00- »
		8.20- »	

A viagem é de 1.10 minutos, entre Caes do Pharoux, na Praça 15 de Novembro e Ponte do Galeão, em Paquetá.

Preços das passagens: 1a. classe \$500
2a. " \$400

17 de Janeiro de 1925

A MAÇÃ

**Blenorrhagia, Rheumatismo,
Hemorrhoides, Ulceras Antigas, Doen-
ças das senhoras**

TRATAMENTO RAPIDO E EFFICAZ DELA

DIATHERMIA

— **DR. ISAAC VERNET** —

RODRIGO SILVA, 6-de 1 ás 5 horas

Teleph. C. 3293

Possueapparelhosevitamqualquermaleficioaos
doentesefazapplcaçõesemdomicilio

Em mortalha de papel
Fumo verde não fumeça;
Onde tem moça bonita
Meu coração não socega.

O luar da meia noite,
Não venhas cá ao serão:
Isto de quem tem amores
Quer escuro, luar não...

**BLENORRHAGIA, CYSTITE,
CATHARRODA BEXIGA**

Tratamento rapido e completo com a

*Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsu-
las citrinas e*

Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic/pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

Meu tatú de rabo mole,
Meu guisado sem gordura,
Eu não gasto o meu dinheiro
Com moça sem formosura.

* * Certo vigario do interior, conhecido co-
medor de gallinhas, fazia matar todos os dias uma
das aves do seu quintal. A parte de que elle mais
gostava era, entretanto, a côxa; e era exactamen-
te essa que o cosinheiro tambem apreciava, de
modo a deixar todos os dias uma perna de gallinha
na panella, mandando uma, apenas, para os dentes
de Sua Reverendissima.

Certa vez, á hora do almoço, o vigario ex-
tranhou a anatomia da ave, e chamou o cosinheiro
á ordem:

— O' Raymundo, onde está a outra côxa da
gallinha?

— Não sei, não, senhor; as gallinhas, aqui,
têm só uma perna.

— Uma perna?

— Sim, senhor!

E abrindo a janella, mostrou-lhe o quintal,
onde, áquella hora do meio dia, as gallinhas des-
cançavam á sombra, com uma das pernas encolhi-
da, e sustendo-se unicamente em um pé.

— Veja Vossa Reverendissima!

O padre olhou, e insistiu:

— Olha, como têm dois!

E espantou as aves, que, desencolhendo o
pé, sahiram a correr, enquanto o cosinheiro des-
culpava-se, admiradissimo:

— Mas... é porque eu não espantava! -X.X.

Cabellos á Inglesa e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

Quem me dera ser a sêda,
Depois da sêda o setim,
Para andar de mão em mão,
As moças pegando em mim.

Dr. Luiz Sampaio

**MEDICO OPERADOR E PRATICO
CONSULTORIOS: RUA LARGA 55**

Telephone Norte 5184,

das 10 ás 2 da tarde; gratis aos pobres.

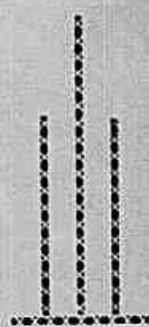
RODRIGO SILVA, 26 (esq. da Rua da Assembléa)

Telephone Central 6181, de 4 ás 6 horas.

**ATTENDE A CHAMADOS COM A MAIOR PRES-
TEZA POSSIVEL**

ACABA DE APPARECER

EM NOVA EDIÇÃO



O escriptor
mais lido e
popular do
Brasil!

O autor mais
alegre!

O humorista
mais subtil.

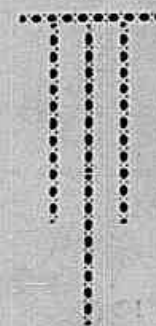
Cada volume
de

407 paginas

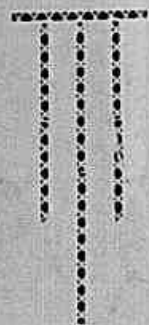
5\$000

encadernado

6\$500



Cada volume
contem 120
contos mali-
ciosos e do
mais fino es-
pirito desti-
nados a fazer
rir o homem
mais triste e
a sorrir a
mulher mais
melancolica



PEDIDOS À
LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO
RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19

RIO DE JANEIRO

Impr. na Casa HOEPFNER & C.º Ltd. — Av. Mem de Sá, 236-240 — RIO